

## DIAGNÓSTICO SANITÁRIO/TERRITORIAL DOS ÓBITOS PELA COVID-19 ENTRE INDÍGENAS BRASILEIROS

SANITARY AND TERRITORIAL DIAGNOSIS OF DEATHS BY COVID-19 AMONG  
BRAZILIAN INDIGENOUS PEOPLE

DIAGNÓSTICO SANITARIO Y TERRITORIAL DE MUERTES POR COVID-19 ENTRE  
INDÍGENAS BRASILEÑOS

Luís Paulo Souza e Souza<sup>1</sup>  
Rosana Franciele Botelho Ruas<sup>2</sup>  
Antônia Gonçalves de Souza<sup>3</sup>  
Ivanilde Apoluceno de Oliveira<sup>4</sup>

**RESUMO:** A COVID-19 gerou importantes impactos entre estes povos e, apesar da Secretaria Especial de Saúde indígena (SESAI), é preciso enfatizar que houve atraso nas ações de proteção e minimização dos impactos causados pela infecção entre os povos. Desta forma, números expressivos de indígenas foram infectados e evoluíram para óbito. Diante deste contexto, este artigo apresenta dados sobre a COVID-19 entre indígenas brasileiros, principalmente os casos de óbitos. Observou-se que os indígenas foram atingidos de forma maciça, apesar dos órgãos gestores apresentarem dados, que às vezes, divergiam daqueles obtidos pelas entidades do Comitê. Vale destacar a atuação das entidades comunitárias no monitoramento, lutando arduamente para obter a real situação dos seus povos. Faz-se necessário um olhar cuidadoso aos indígenas, de forma a fortalecer os territórios para enfrentarem outras crises sanitárias, na lógica do prevenir é melhor do que remediar. Não se pode aceitar que haja descuido e falta de investimentos com os povos tradicionais, pois seria violação grave dos direitos humanos destes povos que são patrimônio histórico-cultural brasileiro.

1812

**Palavras-chave:** COVID-19. Saúde Indígena. Epidemiologia. Saúde Pública. Povos Tradicionais.

---

<sup>1</sup>Doutor em Saúde Pública pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor Adjunto da Universidade Federal do Amazonas.

<sup>2</sup>Doutora em Ciências da Saúde. Professora da Universidade Estadual de Montes Claros.

<sup>3</sup>Especialista em Direitos Humanos. Psicóloga da Prefeitura de Montes Claros.

<sup>4</sup>Doutora em Educação. Professora Titular da Universidade do Estado do Pará.

**ABSTRACT:** COVID-19 has generated important impacts among these peoples and, despite the Special Secretariat for Indigenous Health (SESAI), it is necessary to emphasize that there has been a delay in actions to protect and minimize the impacts caused by the infection among peoples. In this way, significant numbers of indigenous people were infected and died. In this context, this article presents data on COVID-19 among Brazilian indigenous people, especially the cases of deaths. It was observed that the indigenous people were massively affected, despite the fact that the management bodies presented data, which sometimes diverged from those obtained by the entities of the Committee. It is worth highlighting the performance of community entities in monitoring, fighting hard to obtain the real situation of their peoples. It is necessary to take a careful look at the indigenous people, in order to strengthen the territories to face other health crises, in the logic of prevention is better than cure. It cannot be accepted that there is carelessness and lack of investment with traditional peoples, as it would be a serious violation of the human rights of these peoples who are Brazilian historical-cultural heritage.

**Keywords :** COVID-19. Indigenous Health. Epidemiology. Public health. Traditional Peoples.

**RESUMEN:** El COVID-19 ha generado importantes impactos entre estos pueblos y, a pesar de la existencia de la Secretaría Especial de Salud Indígena (SESAI), es necesario recalcar que ha habido un retraso en las acciones para proteger y minimizar los impactos causados por la infección entre los pueblos. De esta manera, un número significativo de indígenas se infectaron y murieron. En este contexto, este artículo presenta datos sobre la COVID-19 entre los indígenas brasileños, especialmente los casos de muertes. Se observó que los pueblos indígenas se vieron masivamente afectados, a pesar de que los órganos de gestión presentaron datos, que en ocasiones divergían de los obtenidos por las entidades del Comité. Cabe destacar el desempeño de las entidades comunitarias en el monitoreo, luchando arduamente para obtener la situación real de sus pueblos. Es necesario mirar con detenimiento a los pueblos indígenas, con el fin de fortalecer los territorios para enfrentar otras crisis sanitarias, en la lógica de que más vale prevenir que curar. No se puede aceptar que haya descuido y falta de inversión con los pueblos tradicionales, ya que sería una grave violación de los derechos humanos de estos pueblos que son patrimonio histórico-cultural brasileño.

1813

**Palabras clave:** COVID-19. Salud Indígena. Epidemiología. Salud pública. Pueblos Tradicionales.

## INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pela descoberta de um novo vírus denominado SARS-CoV-2, causador da COVID-19. Inicialmente, parecia consenso de que o novo coronavírus não escolhia classe, raça ou região, espalhando-se rapidamente de um corpo para o outro, contudo, as maneiras como os corpos estão dispostos no mundo variam a partir de marcadores sociais de desigualdades. No Brasil, a doença colocou em destaques importantes iniquidades já existentes,

que seguiram seu curso com a pandemia - com alguns agravamentos (SOUZA e SOUZA; SOUZA, 2020).

A Organização Mundial da Saúde, ainda em 2020, declarou a preocupação quanto ao impacto da pandemia em populações vulneráveis, como os povos indígenas brasileiros, considerando as vulnerabilidades dessa população a novos agentes infecciosos e pelas características de sua resposta imunológica, específica e heterogênea (RODRIGUES *et al.*, 2021).

Segundo o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, a população indígena no Brasil totalizava 900 mil pessoas, distribuídos em 305 povos, falantes de 274 línguas indígenas (POLIDORO *et al.*, 2021).

A COVID-19 gerou importantes impactos entre estes povos e, apesar da Secretaria Especial de Saúde indígena (SESAI), é preciso enfatizar que houve atraso nas ações de proteção e minimização dos impactos causados pela infecção entre os povos. Desta forma, números expressivos de indígenas foram infectados e evoluíram para óbito (BRITO *et al.*, 2023).

Diante deste contexto, este artigo apresenta dados sobre a COVID-19 entre indígenas brasileiros, principalmente os casos de óbitos.

## DESENVOLVIMENTO

Este estudo é transversal, utilizando dados públicos sobre COVID-19 entre indígenas da Amazônia. Para isso, foram consultados os dados do Comitê Nacional pela Vida e Memória Indígena, da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB). Vale destacar que o Comitê é formado pelas seguintes instituições: Articulação dos Povos Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo (APOINME); Conselho do Povo Terena, Articulação dos Povos Indígenas do Sudeste (ARPINSUDESTE); Articulação dos Povos Indígenas do Sul (ARPINSUL); Grande Assembleia do povo Guarani (ATY GUASU); Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB); Comissão Guarani Yvyrupa; Organizações, Coletivos e ativistas que constroem o observatório Quarentena Indígena da APIB.

Assim, a seguir, são apresentados os óbitos pela COVID-19 segundo o Comitê Nacional pela Vida e Memória Indígena. No Quadro 1, tem-se a distribuição Geográfica por Estado.

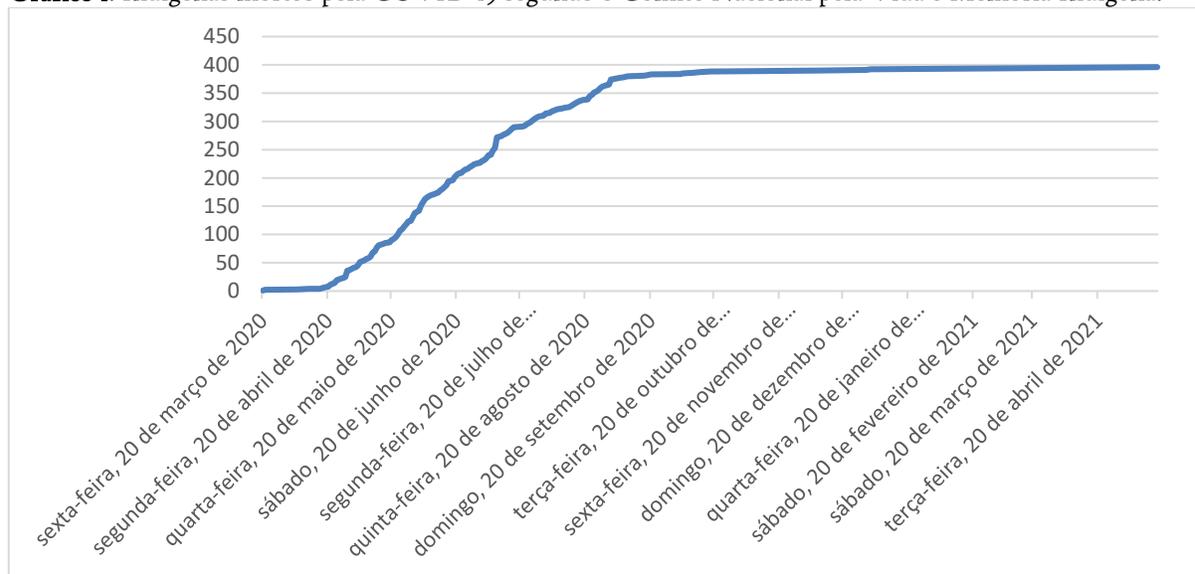
**Quadro 1.** Distribuição por Estado dos óbitos de indígenas pela COVID-19.

Amazonas	254	Amapá	22
Mato Grosso	163	Bahia	20
Mato Grosso do Sul	135	Rio Grande do Sul	19
Roraima	136	Tocantins	14
Pará	107	Paraíba	11
Maranhão	74	Minas Gerais	11
Santa Catarina	70	Alagoas	11
Rondônia	36	São Paulo	9
Ceará	32	Rio Grande do Norte	5
Acre	31	Espírito Santo	3
Paraná	26	Rio de Janeiro	2
Pernambuco	25	Piauí	2

No Gráfico 1, são apresentados os óbitos pela COVID-19 segundo o Comitê Nacional pela Vida e Memória Indígena.

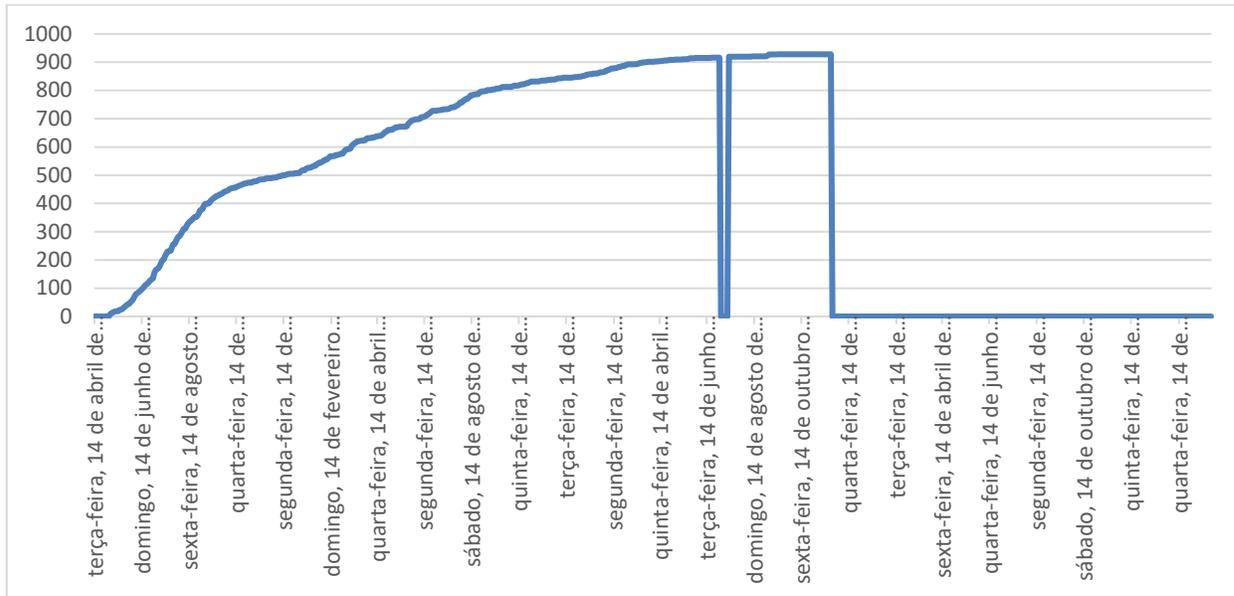
1815

**Gráfico 1.** Indígenas mortos pela COVID-19 segundo o Comitê Nacional pela Vida e Memória Indígena.



Já no gráfico 2, são apresentados os óbitos segundo a Secretaria Especial de Saúde indígena.

**Gráfico 2.** Indígenas mortos pela COVID-19 segundo a Secretaria Especial de Saúde indígena (SESAI).



Observa-se que no combate a pandemia da COVID-19 o dever de cooperação entre as instituições através do diálogo institucional foi insuficiente. Se tivesse ocorrido uma comunicação cooperativa entre as instituições, além da observância contínua da atuação da aplicação ao texto constitucional, o resultado consequentemente seria o fortalecimento das estruturas políticas e sociais, o que evitaria a disfuncionalidade dos Poderes e possibilitaria o correto cumprimento dos objetivos constitucionais (MINALI; FERREIRA, 2023,p.1272).

É possível observar que os dados se divergem, sendo maiores conforme apuração do Comitê. Apesar de não ser preciso determinar de fato esta diferença, é possível enfatizar a união das entidades que compõem o Comitê, afinal de conta, elas estão nos territórios, dia após dia, monitorando e cuidando de seus parentes.

Apesar de todo o arcabouço nacional e internacional de proteção aos direitos dos povos indígenas, esses grupos continuam sofrendo massivas violações que atentam contra suas existências. Nesse ponto, muito além de normas e previsões legais, é preciso trabalhar para uma virada democrática da realidade concreta e do imaginário social. Além da pandemia sanitária, e como o Brasil tampona os eventos traumáticos de sua história, vive-se um retorno do recalcado, um ressurgimento de discursos retrotópicos e de ódio, embalados em uma nostalgia que, expressa ou tacitamente, legitima a morte dos tachados de “inimigos”, dentre os quais se tem como os vulneráveis de sempre e/ou outros imaginários. Esse contexto revela a importância do reconhecimento das diferenças identitárias e da construção de uma prática intercultural dos direitos humanos e fundamentais que reconheça a dignidade compartilhada por todos os seres humanos, acima de diferenças culturais ou identitárias. Navegar, com sabedoria, continua sendo necessário, para salvar vidas e ressignificar a história, durante e depois do atual eclipse! (VERONESE; ALMEIDA, 2021, p.14)

## CONCLUSÃO

Observou-se que os indígenas foram atingidos de forma maciça, apesar dos órgãos gestores apresentarem dados, que às vezes, divergiam daqueles obtidos pelas entidades do Comitê. Vale destacar a atuação das entidades comunitárias no monitoramento, lutando arduamente para obter a real situação dos seus povos. Faz-se necessário um olhar cuidadoso aos indígenas, de forma a fortalecer os territórios para enfrentarem outras crises sanitárias, na lógica do prevenir é melhor do que remediar. Não se pode aceitar que haja descuido e falta de investimentos com os povos tradicionais, pois seria violação grave dos direitos humanos destes povos que são patrimônio histórico-cultural brasileiro.

## REFERÊNCIAS

MILANI, S.V.; FERREIRA, A.F. A garantia do acesso ao direito a saúde das comunidades indígenas da amazônia brasileira em tempos de pandemia da COVID-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 1255-1274, 2023.

SOUZA e SOUZA, L.P.; SOUZA, A.G. No mar brasileiro agitado pela COVID-19, não estamos todos no mesmo barco. **Journal Of Management And Primary Health Care**, v.12, p.1-10, 2020.

VERONESE, O.; ALMEIDA, J.R. O descaso com o direito fundamental à saúde dos povos indígenas no enfrentamento da pandemia de Covid-19: a consolidação de uma necropolítica no Brasil. **Pensar**, v.26, n.3, p.1-17, 2021.

RODRIGUES, E.P.S. *et al.* High prevalence of anti-SARS-CoV-2 IgG antibody in the Xikrin of Bacajá (Kayapó) indigenous population in the Brazilian Amazon. **International Journal for Equity in Health**, v.20, p.50, 2021.

POLIDORO, M. *et al.* Deaths from Severe Acute Respiratory Syndrome in Indigenous People in the State of Rio Grande do Sul (2020-2021). **Sociedade & Natureza**, v.34, n.1, 2022.

BRITO, P.L. *et al.* Infecção pela Covid-19 em populações indígenas no Amazonas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.23, n.3, p.1-10, 2023.